

GILBERTO GUIMARÃES VILLELA, O FUNDADOR DA MODERNA BIOQUÍMICA NO BRASIL.

METRY BACILA (*)

A 17 de julho de 1977 perdia o Brasil uma das suas mais destacadas personalidades científicas com o desaparecimento, aos 73 anos de idade, do Professor Gilberto Guimarães Villela.

Nasceu o Dr. Villela em Lavras, Estado de Minas Gerais, em 1904 e, ainda muito jovem, viveu vários anos na Europa, tendo atendido aos estudos do primeiro grau em Hamburgo e em Bruxelas. Regressando ao Brasil, completou os preparatórios no Rio de Janeiro e ingressou na Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil, onde se graduou e conquistou o título de Doutor em Medicina em 1926.

Tendo sempre manifestado interesse pelas ciências físicas e naturais, logo ingressou no Instituto Oswaldo Cruz, na época o mais renomado centro de estudos biológicos da América Latina, onde atendeu ao famoso curso de treinamento proporcionado pela instituição e imediatamente deu início às suas pesquisas bioquímicas sob a orientação do Professor J. Carneiro Felipe. Ao concluir essa etapa, o Professor Carlos Chagas, eminente descobridor do agente da doença de Chagas e, na ocasião, Diretor do Instituto, ofereceu ao Dr. Villela a posição de Assistente, tendo em conta o interesse da instituição em desenvolver e dar maior ênfase à pesquisa bioquímica.

Ao aceitar tão honrosa incumbência, o Dr. Villela iniciava, assim, sua longa associação com o Instituto Oswaldo Cruz, até que em 1974, por limite de idade, foi jubilado, continuando, contudo, a dedicar-se ao seu laboratório e ao seu ilustre grupo de assistentes e colaboradores, até que ocorreu sua morte em 17 de julho de 1977.

Ao analisar a vida e a obra científica do Prof. Villela, é possível fazer um estudo crítico da sua notável contribuição à Bioquímica, tantas e tão importantes foram as pesquisas que encetou e

(*) Coordenador do Centro de Biologia Marinha da Universidade Federal do Paraná; Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

concluiu e das quais se tornou pioneiro e que o levaram a publicar cerca de trezentos trabalhos nas mais renomadas revistas científicas do mundo. Nessa faina nunca esmoreceu. Quaisquer que fossem as agruras próprias da vida de um cientista em nosso País, o Prof. Villela jamais deu mostras de permitir que tais embaraços influenciassem de modo negativo o seu labor. Sempre deu mostras de uma inusitada vitalidade científica, estimulando seus colaboradores mais diretos e produzindo sempre pesquisas da maior originalidade e publicando até quando a vida lhe permitiu.

Poderia, por outro lado, nesta singela homenagem que se presta à sua memória, relembra, também, todas as justas honrarias que recebeu já que dotado de natureza afável e de uma extraordinária humildade, inconfundível característica dos verdadeiros homens de ciência, (a arrogância e a agressividade tão comuns em pessoas que se autoconsideram como cientistas não são mais do que tênue camada de verniz para encobrir lastimável mediocridade de que em geral são possuídas) não permitia o Dr. Villela deixar transparecer, nem por gestos e muito menos por atitudes ou palavras, o quanto foi homenageado por instituições nacionais e internacionais, por governos e por tantas entidades científicas.

Nesta memória, entretanto, desejo por em relevo algo muito mais meritório para nós brasileiros e que foi a atuação e a importância de toda uma vida dedicada à ciência, como a do nosso saudoso amigo e mestre Villela, e de seu extraordinário exemplo de vida, uma bandeira para todos os que se dedicam ao espinhosíssimo labor de ensinar e de promover pesquisa científica em nosso País.

Iniciando suas atividades de pesquisador científico em época em que as universidades brasileiras praticamente inexistiam como estruturas organizadas, capazes de promover programas conjuntos de ensino e de pesquisa, e quando o Brasil ainda desconhecia infraestrutura de apoio à ciência que somente cerca de três décadas mais tarde se iniciaria com a criação do Conselho Nacional de Pesquisas, o Dr. Villela constituiu-se em autêntico pioneiro e desse modo foi, sem dúvida, o fundador da moderna Bioquímica no Brasil.

Graças à sua notável e exemplar dedicação à pesquisa científica, o Brasil começava a aparecer em publicações internacionais especializadas, numa época em que tal fato constituía-se em atividade altamente meritória, tendo em conta as dificuldades ocasionadas por tantos fatores adversos tais como salários inadequados, laboratórios mal equipados, a falta de uma consciência científica coletiva, o excessivo interesse pelos cursos profissionalizantes mantidos pelo ensino superior, a total dependência da pesquisa científica na época

(aliás, uma situação que não se modificou de modo muito alentador, ainda) em informações do exterior e, principalmente, em material de consumo e em equipamentos importados. É bem verdade que a notoriedade alcançada por Oswaldo Cruz e por Carlos Chagas e pelo notável grupo de pesquisadores científicos de Manguinhos constituía-se em motivo de orgulho para o País, razão pela qual havia certo cuidado em proporcionar ao Instituto recursos para sua manutenção, mas isso tudo muito longe, ainda, do desejável para o pleno desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Dotado, porém, de uma chama de alevantado ideal, o Dr. Villela nunca levou em conta os irrisórios salários que ganhava e as dificuldades que encontrava em laboratórios mal equipados. Substituía tudo e a tudo suplantava com a sua dedicação, o seu esforço, a sua incomparável cultura científica, compensando o que não podia conseguir de material mais apurado com a sua capacidade imaginativa, montando métodos, criando instrumentos, enfim, jamais se acomodando na atitude negativa de tantos pseudoinvestigadores científicos, tão comuns em nosso País, que somente conseguem apertar os botões de instrumentos sofisticadíssimos, sem o que cruzam os braços e nada produzem.

Além disso, o Dr. Villela ainda estimulou, em todo o País, vocações científicas, programas de pesquisa e a criação e a implantação de laboratórios universitários de pesquisa bioquímica e a instituição de cursos de graduação e de pós-graduação, pronunciando aulas e conferências, dirigindo seminários, conduzindo trabalhos de laboratório, enfim uma atividade de tal modo criativa e estimulante que deixou o seu nome indelevelmente vinculado ao progresso científico do Brasil.

Da Universidade Federal do Paraná, o Dr. Villela foi um dileto e fraternal amigo. A sua associação com a Universidade foi iniciada de modo real quando em 1947 procurei-o no seu laboratório do Instituto Oswaldo Cruz para uma troca de idéias a respeito de assunto de pesquisa que era do nosso interesse comum. Desde então, a colaboração mútua que mantivemos em trabalhos de pesquisa, em cursos e em livros publicados continuou por muitos anos.

Entretanto, a Universidade recebeu do Prof. Villela contribuição extraordinária desde que foi resolvido instituir aqui, ainda ao tempo da Divisão de Patologia Experimental do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas e depois com o Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná, os Cursos de Fisiologia de Microorganismos, provavelmente a mais importante atividade dessa órbita jamais realizada entre nós, pela ampla significação que alcançou. Quando in-

formei ao Dr. Villela a respeito da idéia da organização de tais cursos, dele recebi decidido apoio que se consubstanciou com a sua importantíssima participação anual com aulas, seminários e trabalhos de laboratório, esparzindo por sobre todos as radiâncias do seu luminoso saber. E, de entremeio com toda essa atividade, o Dr. Villela ainda encontrava tempo para realizar e propor pesquisas originais, muitas delas concluídas e publicadas em periódicos de grande expressão.

A fim de homenagear o ilustre e saudoso mestre e amigo pela passagem do seu 70.º aniversário, foi organizado, na Universidade de São Paulo, um Simpósio Internacional sobre Bioquímica e Genética de Leveduras, ao qual acorreram as maiores expressões científicas do exterior e do País em tão fundamental área da pesquisa biológica. De acordo com a programação estabelecida e com o apoio de importantíssimas organizações governamentais e privadas e sob o patrocínio da Academia Brasileira de Ciências, o Simpósio foi efetivado em dezembro de 1977, infelizmente quando já não podíamos mais contar com a presença do saudoso mestre. Restou-nos, porém, o consolo de saber que exatamente uma semana antes de deixar o convívio do vivos, o Prof. Villela tomara pleno conhecimento do evento e de toda a sua programação.

Editado por Bacila, Horecker e Stoppani, a Editora Academic Press Inc. de Nova Iorque acaba de dar a público o livro "Biochemistry and Genetics of Yeasts", contendo toda a contribuição apresentada ao Simpósio referido, onde se consubstancia a homenagem prestada à memória do Professor Gilberto Guimarães Villela, um grande cientista e um extraordinário brasileiro, cujo exemplo de vida deve ser seguido por tantos quantos labutam com dignidade em benefício da pesquisa científica e do ensino das ciências em nosso país.